

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS

Vagner Aparecido de Moura (PUC/SP)

moura_vagner@ig.com.br

Ler não é apenas decodificar os símbolos gráficos, mas também interpretar o mundo em que vivemos, visto que o ato de ler representa, para o leitor em potencial, a ponte entre o mundo lingüístico e o real, deste modo, possibilitando-lhe desenvolver a sua capacidade simbólica de interagir com o outro pela manifestação da palavra e sua percepção que o contato do leitor com um texto, em virtude da associação das informações lidas por ele ao seu conhecimento de mundo, armazenados em seu cérebro em forma de frames, estão envolvidas questões culturais, políticas, históricas e sociais no ato de decodificar os lexemas impressos nas páginas de um jornal, na tela de um computador, livro etc. Partindo dessa premissa, surgiram as seguintes inquietações: interpretar o mundo e desnudá-lo por meio das palavras será que é um ato prazeroso para os discentes?; será que escola propicia as condições necessárias para desenvolver o prazer do ato de ler?; em que condições são desenvolvidas a prática de leitura na escola contemporânea? Essas inquietações nos impeliram a definir a seguinte questão: Qual a importância da leitura nas instituições brasileiras contemporâneas?, partindo desta questão, pretendemos, no presente artigo, com base no embasamento teórico Jouve (2002), Freire (1993), Nova (1995), Schön (1995), Bresson (1996), Possenti (1999), abordar a concepção e os processos de leitura; o papel do leitor (discente) e do docente em relação à prática de leitura; discutir a crise que envolve a formação do professor de ensino básico, e tratar da necessidade de uma política nacional que favoreça aos professores, no que diz respeito à habilidade de integrar formação acadêmica e prática escolar.